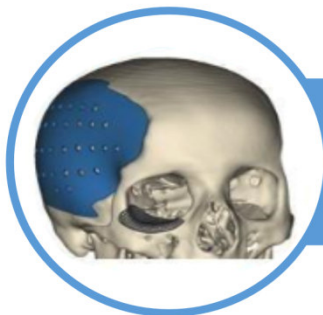




Desnutrição de pacientes em cuidados paliativos

Bruna Êmile dos Reis Santos, Daianne Maiara Santos Cardoso, Maria Jessiane da Silva Ferreira, Simone Souza Marques, Sheila Luiza de Araújo da Costa, Janezeide Carneiro dos Santos Borges



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n9p56-70>

Artigo recebido em 24 de Julho e publicado em 4 de Setembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

Resumo

Introdução: A desnutrição é uma condição comum em pacientes em cuidados paliativos, podendo ocorrer devido a uma série de fatores, incluindo as progressivas condições de saúde, sintomas adversos e inapetência relacionada à doença subjacente. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo descrever o processo de desnutrição em pacientes paliativos, avaliar seus impactos e discutir estratégias de tratamento para melhorar a qualidade de vida. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho consiste na revisão de literatura integrativa com base em artigos localizados no banco de dados da Google acadêmico, relacionados com o tema. Resultados: Foram encontrados no total 355 publicações, onde apenas 6 foram incluídos nessa revisão de literatura. **Discussão:** O Cuidado Paliativo surge como uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes em estado terminal, aliviando a sua dor e o sofrimento. Estes cuidados preveem a ação de uma equipe multidisciplinar, onde cada profissional reconhecendo o limite da sua atuação contribuirá para que o paciente, em estado terminal, tenha dignidade na sua morte. Este artigo aborda uma visão tradicional e contemporânea, e como o cuidado paliativo tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia, nutricionista e enfermagem. **Conclusão:** A análise dos artigos apontou para uma carência sobre a temática da morte nos currículos profissionais discutindo a prevalência da desnutrição nos cuidados, intervenções e fatores associados. Esta pesquisa visa ampliar a discussão dos cuidados paliativos na saúde pública, e fornecer subsídios a futuros estudos que tratarão da temática.

Palavras-Chave: subnutrição; cuidados paliativos; inanição, terapia.

Malnutrition of patients in palliative care

Abstract:

Introduction: Malnutrition is a common condition in patients receiving palliative care and may occur due to a number of factors, including progressive health conditions, adverse symptoms and inappetence related to the underlying disease. **Objectives:** This article aims to describe the process of malnutrition in palliative patients, evaluate its impacts and discuss treatment strategies to improve quality of life. **Methodology:** The methodology of this work consists of an integrative literature review based on articles located in the Google Scholar database, related to the topic. Results: A total of 355 publications were found, only 6 of which were included in this literature review. **Discussion:** Palliative Care emerges as a humanitarian philosophy of caring for terminally ill patients, relieving their pain and suffering. This care involves the action of a multidisciplinary team, where each professional, recognizing the limits of their actions, will contribute to ensuring that the terminally ill patient has dignity in their death. This article addresses a traditional and contemporary view, and how palliative care has been treated in the work categories of medicine, social work, psychology, nutritionist and nursing. **Conclusion:** The analysis of the articles pointed to a lack of the topic of death in professional curricula discussing the prevalence of malnutrition in care, interventions and associated factors. This research aims to expand the discussion of palliative care in public health, and provide support for future studies that will address the topic.

Keywords: malnutrition; palliative care; starvation, therapy.

¹Acadêmicas do curso de enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU).

Email: enfermagemuniacad@gmail.com

²Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU). Email: borgesjane674@gmail.com

Introdução

Os cuidados paliativos consistem em uma forma de cuidar altamente estruturada, que visam fornecer atendimento humanizado aos pacientes e também aos familiares diante de situações de enfermidades que ponham em risco a vida. O programa de tratamentos paliativos exige do profissional de saúde uma preparação adequada, para que ele possa agir diante do conjunto de problemas que estão sendo enfrentados pela família e pelo paciente, como o sofrimento mental, físico, social e psicológico (Oliveira, et al, 2022).

A discussão sobre a tomada de decisão a respeito do início da abordagem dos cuidados paliativos recebe grande importância, visto as contradições dentro da literatura a respeito do tema. Algumas definições indicam a necessidade do cuidado paliativo somente perante o conhecimento de um mal prognóstico, já outras informam que ao primeiro contato com a equipe, os cuidados devem ser iniciados. Isso engloba uma série de questões a serem discutidas, o prolongamento desnecessário da vida, o preparo da família frente a situação e a concordância entre equipe, família e paciente (Chango, et al, 2023).

O acompanhamento nutricional é fundamental na aplicabilidade dos cuidados paliativos, como o uso da alimentação artificial, que auxilia na melhora do balanço energético e desacelera o processo de caquexia, atuando na manutenção do peso e redução do processo catabólico. Logo, o tratamento paliativo transforma a função meramente fisiológica de nutrir e atua nos aspectos social e psicológico, propiciando a melhora do estado de isolamento social e o enfrentamento do estágio terminal de maneira menos dolorosa (Souza, et al, 2023).

Diante do enunciado surgiu a seguinte indagação: Quais os impactos gerados pela desnutrição em pacientes em cuidados paliativos? A desnutrição aumenta o risco de complicações, infecções, morbidade e mortalidade, pode causar perda de peso, massa muscular, gordura corporal e função imune, além de interferir no apetite, no paladar, na digestão e na absorção dos nutrientes. Também pode afetar o estado emocional, psicológico e espiritual dos pacientes, causando depressão, ansiedade, isolamento social e perda de sentido da vida. Por isso, a terapia nutricional é uma parte importante dos cuidados paliativos, que visa prevenir ou tratar a desnutrição, aliviar os sintomas relacionados à alimentação e melhorar o bem-estar e a satisfação dos pacientes e de seus familiares (Oliveira, et al, 2022).

Assim o objetivo deste estudo é avaliar os impactos da desnutrição, promover estratégias de tratamento para a melhoria da qualidade de vida, analisar como a equipe multidisciplinar aborda os pacientes em cuidados paliativos e seus família.

Métodos

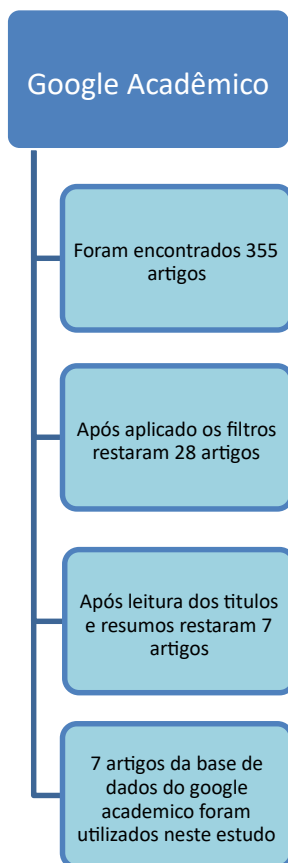
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo. Como estratégia de busca foi realizada rodadas na base de dados do Google Acadêmico, no mês de setembro de 2023, por artigos científicos publicados que abordassem desnutrição de pacientes em cuidados paliativos.

Os artigos foram inicialmente selecionados através de seus títulos e resumos. Os desfechos pesquisados foram o impacto da desnutrição em pacientes paliativos e tratamentos para a melhoria da qualidade de vida nesse grupo de pacientes. Foram excluídos desse estudo, artigos que não estivessem relacionados ao tema abordado e não respondesse aos objetivos da pesquisa, como também resumo e artigos pagos.

Para a elaboração do artigo percorreu-se algumas etapas para se chegar ao resultado esperado, como identificação do tema; estabelecimento de critérios para inclusão e de exclusão; definição das informações colhidas dos estudos selecionados, interpretação dos resultados encontrados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foi realizado a busca, onde foram encontrados 355 artigos, depois de aplicados os filtros de 2019 a 2023, 05 anos de publicação, trabalho na íntegra e artigos que não respondessem aos objetivos da pesquisa, como também resumo e artigos pagos foram excluídos do estudo, restaram 33, desse total foram utilizados 6 artigos que atendiam aos objetivos.

Figura 1. Distribuição dos artigos de acordo bases de dados



Fonte: Produzido pelas autoras com base nos dados obtidos pela pesquisa realizada em 2023.

Resultados

Os resultados dos estudos nessa revisão estão expostos no quadro 1, onde traz os dados referente ao título, autor, ano de publicação, objetivos e conclusão, total 6 artigos.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos nessa revisão.

Titulo	Autor/ano	Veículo de publicação	Objetivos	Conclusão
--------	-----------	-----------------------	-----------	-----------

Dificuldades na alimentação de pacientes com câncer infantojuvenil, uma revisão da literatura.	Bussa, 2023	Google acadêmico	Identificar as principais dificuldades que pacientes oncológicos enfrentam em relação à alimentação, após serem diagnosticados com câncer.	Conclui-se que a relação do paciente com a alimentação pode ser prejudicada, pois os efeitos colaterais interagem negativamente com o desejo de se alimentar.
Cuidados paliativos em pacientes neurológicos: uma revisão da literatura	Sousa et al, 2023	Google acadêmico	Compreender os cuidados neuro paliativos, suas individualidades e o processo do cuidado	A relevância de cuidados paliativos, dentro do contexto social e os impactos gerados na qualidade de vida.
Abordagem nutricional no câncer de mama. Um artigo de revisão.	Chango et al, 2023	Google acadêmico	Abordagem nutricional no câncer de mama é essencial no reconhecimento do tratamento adequado de acordo com a dieta em pacientes oncológicos.	Avaliação primária em pacientes oncológicos, estabelecendo uma terapia nutricional eficaz no tratamento e qualidade de vida.
Nutrientes Específicos no Retardo do Desenvolvimento e Progressão da Doença de Alzheimer: Uma Revisão Narrativa.	Christimann, 2023	Google acadêmico	Compreender os mecanismos no desenvolvimento e progressão da Doença de Alzheimer; Investigar a eficácia da suplementação e utilização de nutrientes específicos na Doença de Alzheimer.	Ao conhecer o processo da doença, compreendeu-se que o impacto nos padrões alimentares e no desenvolvimento, acelera a progressão da doença.
Aspectos bioéticos em alimentação e nutrição e o papel do nutricionista em cuidados paliativos oncológicos: Uma revisão narrativa da literatura.	Oliveira, et al, 2022.	Google acadêmico	Identificar aspectos relacionados à alimentação e nutrição em pacientes oncológicos em cuidados paliativos; identificar a relevância da bioética nos aspectos alimentares e nutricionais.	Diante disso, é fundamental a assistência do nutricionista para melhora do quadro clínico do paciente em cuidados paliativos, reduzindo os efeitos adversos e garantindo o conforto.
Aspectos nutricionais e cuidados com a saúde do idoso na doença de Alzheimer: uma revisão narrativa.	Souza, et al, 2023	Google acadêmico	Elaborar a revisão narrativa sobre os aspectos nutricionais e do cuidado da saúde do idoso no desenvolvimento e progressão da doença de Alzheimer.	Portanto, a nutrição exerce um papel importante sobre os aspectos biológicos, clínicos, cognitivos e sociais associados ao desenvolvimento e progressão da doença de Alzheimer.

Discussão Os processos da desnutrição em pacientes em cuidados paliativos

A alimentação além de uma necessidade biológica, é um complexo sistema simbólico de aspectos sociais, políticos, sexuais, religiosos, éticos, estéticos. Nesse sentido é importante

considerar as particularidades de cada paciente na tomada de decisões de acordo as intervenções propostas, a fim de otimizar a qualidade no atendimento (Oliveira, et al, 2022).

A assistência nutricional desempenha um papel importante no cuidado pois contribui para a redução dos sintomas associados à doença por meio de estratégias nutricionais, bem como da avaliação da capacidade funcional, reduzindo assim os impactos da desnutrição (Dalacorte, et al, 2012).

Os cuidados paliativos são definidos por um conjunto de ações "holísticas" multidisciplinares que objetivam um aumento da qualidade de vida dos pacientes com doenças mais avançadas por meio de estratégias que buscam amenizar as dores e os desconfortos ocasionados pela própria patologia (Oliveira, et al, 2022).

Os resultados sugerem que o conceito de cuidados paliativos consiste em um conjunto de intervenções que visam prestar cuidados humanizados a indivíduos e suas famílias que sofrem de doenças potencialmente fatais. Neste contexto, o conhecimento dos aspectos e alterações nutricionais decorrentes da desnutrição são essenciais, pois afetam diretamente o comportamento alimentar (Souza, et al, 2023).

A depender do nível de desnutrição, é muito importante estar ciente dos efeitos das alterações metabólicas, pois estas podem afetar o indivíduo uma vez que o estado nutritivo não apresenta melhora. A desnutrição leva a diversas alterações no metabolismo energético que alteram a resposta do indivíduo às necessidades orgânicas. Como por exemplo, as concentrações de albumina e transferrina que são bons indicadores para sinalizar uma situação de desnutrição tardia (Bussa, 2023).

Segundo Christimann, (pagina: 13, 2023):

“Os nutrientes são substâncias presentes nos alimentos que são essenciais para o metabolismo orgânico, o crescimento e o desenvolvimento dos organismos vivos. Eles também são cruciais para a manutenção das funções vitais e para a manutenção da saúde. Em outras palavras, os nutrientes são os componentes dos alimentos que são decompostos e utilizados pelo organismo. No entanto, para que os nutrientes sejam aproveitados, é necessário que ocorra a digestão dos alimentos, permitindo a absorção dos nutrientes pelo intestino e sua distribuição pelo sangue”.

Os impactos gerados pela desnutrição podem ser de curto e longo prazo, dependendo da duração e da gravidade da condição. Alguns dos impactos mais comuns são: inapetência, hipodipsia, desinteresse pelos alimentos e menor consumo, inclusive aqueles de maior preferência. Além dessas características inerentes à doença de base, a presença de sintomas como dor, náuseas, vômitos, xerostomia, entre outros, associados à farmacoterapia,

dificultam, ainda mais, o processo de alimentação. Em decorrência da baixa ingestão alimentar pode ocorrer perda ponderal com depleção de tecido magro, tecido adiposo e caquexia (Dalacorte, et al, 2012).

Os pacientes desnutridos em cuidados paliativos podem apresentar atrasos no crescimento e no desenvolvimento que podem prejudicar seu potencial cognitivo, acadêmico e vocacional. perda de peso, que pode causar fraqueza, fadiga, anemia e aumento da suscetibilidade a infecções; Baixa imunidade, que promove o desenvolvimento de doenças infecciosas como diarreia, pneumonia, tuberculose; distúrbios intestinais que podem causar prisão de ventre, flatulência, cólicas e distensão abdominal; Diminuição da qualidade de vida, o que pode levar à depressão, ansiedade, isolamento social e redução da autoconfiança (Oliveira, 2022).

Ao longo do tempo Mudanças anatômicas e fisiológicas são observadas durante o processo de deglutição na boca, faringe e esôfago, o que pode contribuir para os sintomas de disfagia. Processo que acontece pela alteração ou dificuldade de deglutição ocorrendo antes, durante e/ou após a alimentação. Essa disfunção pode comprometer o estado nutricional e pulmonar e levar à deterioração clínica (Souza, et al, 2023).

Nos cuidados paliativos, a terapia nutricional possui princípios importantes como a benevolência, a não criminalidade e a justiça. A benevolência, que significa “fazer o bem”, tende a colocar os interesses do indivíduo acima de outras considerações, ou seja, risco ou sofrimento adicional para o paciente, a menos que haja uma expectativa razoável de benefício. Finalmente, o princípio da justiça pressupõe que os direitos sejam igualmente concedidos a todos e que as decisões sobre recursos sejam implementadas da forma mais justa possível, independentemente de factores sociais, étnicos e econômicos (Oliveira, 2022).

O debate sobre a tomada de decisão quanto ao início dos cuidados paliativos é muito importante à luz da literatura conflitante sobre o assunto. Algumas definições sugerem a necessidade de cuidados paliativos apenas quando se conhece um mau prognóstico, enquanto outras sugerem que o tratamento deve ser iniciado imediatamente após o primeiro contato com a equipe (Sousa, et al, 2023).

Os impactos gerados pela desnutrição:

Os impactos gerados pela desnutrição podem ser de curto e longo prazo, dependendo da duração e da gravidade da condição. Alguns dos impactos mais comuns são: inapetência, hipodipsia, desinteresse pelos alimentos e menor consumo, inclusive aqueles de maior preferência. Além dessas características inerentes à doença de base, a presença de sintomas como dor, náuseas, vômitos, xerostomia, entre outros, associados à farmacoterapia, dificultam, ainda mais, o processo de alimentação. Em decorrência da baixa ingestão alimentar pode ocorrer perda ponderal com depleção de tecido magro, tecido adiposo e caquexia. (Dalacorte et al, 2012).

Dalacorte et al, (2012, p. 247) afirma que:

“O uso incorreto da nutrição artificial pode aumentar o sofrimento, produzindo complicações como edema pulmonar, náuseas e vômitos, refletindo na piora da qualidade de vida. Sendo assim, não há evidências que comprovem que o seu uso possa prolongar a sobrevida de pacientes em cuidados paliativos, sendo, na maioria das vezes, estressantes e onerosas”.

Comparada com a nutrição parenteral, a alimentação enteral tem menos custo, menos efeitos adversos, além de permitir a manutenção da barreira intestinal. Portanto, a nutrição parenteral não é muito utilizada em cuidados paliativos pela falta de evidências que comprovem qualquer benefício na fase final da doença (Oliveira, et al, 2022).

É importante avaliar cuidadosamente as indicações, do uso de sondas e cateteres nasoentéricos ou gástricos como uma via de alimentação. Visto que a nutrição e a hidratação artificiais foram originalmente desenvolvidas para fornecer suporte de curto prazo a pacientes com doenças agudas. Quando administradas a pacientes em cuidados paliativos, os dados disponíveis sugerem que estas intervenções raramente são eficazes na prevenção do sofrimento ou no prolongamento da vida. (Dalacorte et al, 2012).

A desnutrição é uma condição que pode ser prevenida e tratada com uma alimentação adequada e equilibrada que forneça ao corpo todos os nutrientes necessários. Além disso, são importantes a saúde, o saneamento, a educação e o bem-estar social, que podem garantir os direitos humanos básicos e reduzir a desigualdade social (Souza, et al, 2023).

Estratégias de tratamento para melhora da qualidade de vida

O cuidar está relacionado aos aspectos biopsicossociais do homem e necessita da ação conjunta e bem coordenadas de vários profissionais, entre eles, o médico, nutricionista, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais, que trabalham em conjunto para atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e espirituais dos pacientes e de seus familiares (Oliveira, et al, 2022).

Os cuidados paliativos são baseados em princípios e não em protocolos. Integra aspectos psicológicos e espirituais no atendimento ao paciente. Fornecemos um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível até a morte. Ajudamos as famílias durante a sua doença e fornecemos-lhes um sistema de apoio para ajudá-las a lidar com a sua dor. Oferecemos uma abordagem que se concentra nas necessidades dos pacientes e de suas famílias, incluindo apoio ao luto. Melhora a qualidade de vida e tem um efeito positivo no curso da doença. Comece o mais rápido possível junto com outras opções de tratamento (Chango, et al, 2023).

Dessa forma, torna-se possível relacionar como principais norteadores da assistência e importância dos cuidados paliativos: a prevenção e o controle dos sintomas; intervenção psicossocial, nutricional e espiritual; paciente e família como unidade de cuidados; autonomia e independência, comunicação e trabalho em equipe envolvendo todos os profissionais (Oliveira, et al, 2022).

Dalacorte et al (2012, p. 244) relata que:

A atuação do profissional nutricionista baseia-se em diferentes intervenções junto ao paciente com diagnóstico de doença incurável. Na fase inicial, com sobrevida de meses ou anos, o objetivo da dietoterapia é garantir a nutrição necessária para recuperar ou manter o estado nutricional. Já em estado mais avançado da doença, cujo prognóstico é de poucas semanas ou dias, a assistência limitasse a proporcionar ao paciente, por meio do alimento, conforto, alívio dos sintomas e melhor qualidade de vida.

O papel da alimentação em cuidados paliativos, independentemente da via oral, enteral ou parenteral, não se relaciona apenas aos aspectos biológicos do paciente; mas igualmente aos aspectos psicossocioculturais (Chango, et al, 2023).

Vale ressaltar que o nutricionista tem uma função de grande importância, em sua atuação exercida com criatividade, empatia, sensibilidade e compreensão da condição humana, como diferencial. O profissional nutricionista, integrando a equipe multiprofissional, decidirá junto à família e ao paciente qual será a melhor conduta. Para isso, é preciso estudar o prognóstico da doença e a expectativa de vida do paciente, a fim de estabelecer os objetivos da intervenção nutricional, que deverá ser reavaliada no decorrer da progressão da doença. Em consequência da baixa ingestão alimentar pode ocorrer perda ponderal com redução de tecido magro, tecido adiposo e caquexia (Oliveira et al, 2022).

Ao criar o plano nutricional correto para um paciente, devemos considerar onde o paciente se encontra na fase de tratamento ou recuperação. O suporte nutricional na fase de tratamento visa melhorar a resposta ao medicamento, reduzir complicações clínicas e evitar que o mesmo sofra com a perda de peso. Assim, o objetivo da fase paliativa é restaurar e controlar os sintomas (Chango, et al, 2023).

Na equipe de cuidados paliativos, a enfermagem desempenha um papel, que abrange uma visão humanista que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais que ocorrem. No plano técnico, o enfermeiro é um avaliador de sintomas, auxiliando e possibilitando a prevenção de complicações indesejáveis, com a arte do manejo das feridas e de saber como lidar com as limitações que vão surgindo a cada dia. A equipe de enfermagem tem papel fundamental como cuidadora e é o elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, para um tratamento humanizado ao cuidado com doença terminal (Matos, et al, 2022).

O médico tem como objetivo nos cuidados ao paciente terminal, diagnosticar previamente o problema, instruir o indivíduo e sua família, proporcionar um plano terapêutico para a equipe especializada, aliviar os sintomas, e, por fim conseguir estabelecer um bem-estar, cuidando de suas dores físicas e emocionais no fim da vida. Sendo assim, tendo um enfoque na doença e no doente, revendo os seus conceitos, limitações e saber trabalhar em equipe, pois o propósito está para além do aparato físico, devendo também, ser trabalhado o lado espiritual, psicológico e social (Delacorte et al, 2012).

Na equipe de cuidados paliativos, a enfermagem desempenha um papel, que abrange uma visão humanitarista que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais que ocorrem. No plano técnico, o enfermeiro é um avaliador de sintomas, auxiliando e possibilitando a prevenção de complicações indesejáveis, com a arte do manejo das feridas e de saber como lidar com as limitações que vão surgindo a cada dia. A equipe de enfermagem tem papel fundamental como cuidadora e é o elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, para um tratamento humanizado ao cuidado com doença terminal (Matos, et al, 2022).

A fisioterapia avalia o nível e desenvolvimento do paciente e molda o tratamento. É aqui que são realizadas técnicas de respiração, terapia por exercícios, termoterapia e massoterapia, que têm como objetivo reduzir a dor, melhorar a mobilidade do paciente, o autocuidado e melhorar a função. Por meio de intervenções fisioterapêuticas, os pacientes paliativos podem controlar a redução da força muscular, funções de resistência física e fazer exercícios respiratórios para ajudar a expelir secreções (Dalacorte, et al, 2012).

A presença de uma equipe multidisciplinar é essencial para atender às necessidades das famílias. As equipes de apoio social respondem, portanto, às necessidades conjuntas das famílias e dos pacientes, enfrentam desafios relacionados com os cuidados e proporcionam acesso a uma rede de recursos sociais disponíveis. Estratégias, como diretrizes de políticas públicas, são necessárias para atender com dignidade às necessidades dos pacientes paliativos em todas as fases do seu ciclo de vida (Chango, et al, 2023).

Conclusão

Através dos instrumentos utilizados nesta pesquisa, conclui-se que os resultados para essa amostra direcionam para uma necessidade de abordagem especializada e individualizada para pacientes com desnutrição em cuidados paliativos. Um bom estado nutricional é imprescindível durante o processo de cuidado da patologia. Contudo, observa-se que a desnutrição ainda está muito presente em crianças e idosos em ambientes hospitalares, o que prejudica o prognóstico clínico, diminui a qualidade de vida dos doentes e aumenta consideravelmente os cuidados de saúde.

Identificou-se que pacientes em cuidados paliativos em situação de desnutrição, necessitam de uma abordagem de profissionais capacitados. Os membros da

interdisciplinaridade que compõem o atendimento paliativo devem tomar condutas coerentes, com senso de responsabilidade, dentro de uma organização interna e com comunicação considerando as perspectivas a serem traçadas a cada momento de cada paciente.

Assim, a equipe interdisciplinar pode contribuir de diferentes formas no enfrentamento das necessidades e mudanças exigidas, utilizando conhecimentos e seus métodos, incluindo quais as causas subjacentes da desnutrição, desenvolvendo um plano de cuidados individualizado para abordar a desnutrição. A equipe também pode fornecer orientações sobre técnicas de nutrição e adaptações necessárias para facilitar a alimentação do paciente.

Referências Bibliográficas

BUSSA, Victória Quaresma, **Dificuldades na alimentação de pacientes com câncer infantojuvenil, uma revisão da literatura**, Porto Alegre, 2023 – Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36058> – Acesso em: 26/09/2023.

CHANGO, Andrea Johanna Basantes; VELOZ, Silvia Elizabeth Bonilla, **Abordaje nutricional en cáncer de mama. Un artículo de revisión, Ambato**, 2023 – Disponível em: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i2.5925 – Acesso em: 26/09/2023.

CHRISTIMANN, Guilherme, **Nutrientes específicos no retardo do desenvolvimento e progressão da doença de Alzheimer: uma revisão narrativa**, Porto Alegre, 2023 – Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35145> – Acesso em: 26/09/2023.

DALACORTE, Roberta Rigo, et al, **Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia**. Edição. São Paulo, SP: editora Atheneu, 2012.

MATOS, Widson Davi Vaz, BEZERRA, Daniele Ferreira, **Pesquisas em Enfermagem: Uma abordagem teórica**. Belém/PA: editora Neurus, 2022.

OLIVEIRA, Roberta Kristina Neves; **Aspectos bioéticos em alimentação e nutrição e o papel do nutricionista em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão narrativa da literatura**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: Seven ..., 2023 - <https://doi.org/10.56238/medfocoexplconheci-017> – Acesso em 20/09/2023.

SOUSA, Érica Maria Meira;

Cuidados paliativos em pacientes neurológicos: uma revisão da literatura,

Vitória da Conquista, 2023 – Disponível em: Revista Eletrônica, 2023 –

Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e12791.2023> – Acesso em:

26/09/2023.

SOUZA, João Luis Dias, et al; **Aspectos nutricionais e cuidados com a saúde do idoso na doença de Alzheimer: uma revisão narrativa,** Curitiba, 2023 –

Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-272> – Acesso em:

26/09/2023.